

## **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE E O PAPEL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA INCLUSÃO E QUALIDADE EDUCACIONAL**

BADARÓ, Beatriz Mafra de Siqueira <sup>1</sup>

**RESUMO:** A formação docente de qualidade é essencial para a promoção de uma educação inclusiva e eficaz. O PIBID é um programa que atua na formação docente tendo como meta a melhoria do desempenho dos professores na educação básica. Diante desse contexto, este estudo busca refletir sobre a construção dos 'saberes' e 'identidade' docentes, elementos inerentes a esse programa importantíssimo para a formação de professores. Com esse intuito, este estudo realizou uma pesquisa qualitativa para refletir sobre esses conceitos a partir das contribuições dos autores Antônio Nóvoa e Maurice Tardif. A análise dos dados apontou que a integração de diferentes saberes – teórico, prático e pessoal – é um fator decisivo para a eficácia do ensino e para o fortalecimento da identidade docente. Observou-se que o processo de formação docente não deve ser restrito à aquisição de saberes acadêmicos, mas precisa integrar saberes práticos e experiência vivida, que contribuem para a construção da identidade profissional. Ao aproximar a universidade da prática escolar, o PIBID atua nesse sentido, pois possibilita a reflexão crítica e contínua sobre a prática pedagógica, favorecendo o desenvolvimento de uma identidade docente sólida e comprometida com a inclusão. Assim, tanto por valorizar a experiência dos professores da educação básica quanto por promover o aprimoramento das práticas de formação contínua, o programa corrobora com o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos, a partir da formação inicial e contínua de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade; saberes; formação de professores; PIBID.

### **1 INTRODUÇÃO**

Um dos elementos primordiais para a oferta de uma educação de qualidade é a correspondente eficiência da formação de professores para atuarem nesse setor. Nesse campo, a partir do século XX, foram implantadas iniciativas com o propósito de melhorar a qualidade da formação de docentes e, conseqüentemente, da educação. A oferta dos programas de bolsa, como o de iniciação docente, é uma dessas ações progressivas desenvolvidas com o objetivo de aperfeiçoar o

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino do Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Federal Fluminense, campus Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES), beatrizmsb@id.uff.br.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa federal criado em 2007, coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as redes de ensino. Esse programa tem como objetivos apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura; investir na formação continuada dos professores coordenadores e dos professores supervisores das escolas de educação básica, parceiras no programa, a fim de valorizar o magistério e contribuir para a elevação do padrão de qualidade da educação básica, através da integração entre teoria e prática e entre universidade e escola.

Promover a articulação dos saberes da formação acadêmica dos licenciandos com o saber proveniente dos conhecimentos e experiências dos professores das escolas da Educação Básica (EB) e das universidades é uma estratégia que esse programa lança mão para contribuir para a oferta de uma educação de qualidade para todos.

A partir da participação no PIBID, os licenciandos ficam mais próximos dos professores universitários que coordenam o programa e, tendo em vista a prática desenvolvida na escola, aproximam-se dos professores da EB, o que favorece o intercâmbio de conhecimentos entre a universidade, os licenciandos e os professores das escolas da EB.

O 'saber' dos professores em seu trabalho é peça fundamental para a formação inicial de professores e para a construção da sua identidade profissional. Por isso, em um ato de reflexão sobre esse tipo de iniciativa, este estudo busca refletir sobre a construção dos saberes e identidade docentes, observando a importância desses conceitos para o PIBID.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica. Foram examinadas as contribuições dos teóricos Tardif e Nóvoa sobre os ‘saberes docentes’ e a ‘identidade profissional’. A análise concentrou-se na aplicação do programa PIBID como estratégia de formação e desenvolvimento da identidade docente no contexto da educação básica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antônio Nóvoa e Maurice Tardif são dois cientistas que ajudam a compreender duas concepções importantes para entender a proposta do PIBID, os “saberes docentes” e a “identidade profissional”.

Tardif (2012) identifica os saberes dos professores em quatro tipos. O primeiro é o que ele denomina de ‘saberes da formação profissional’, que são os conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos por meio da participação em cursos de formação. Já os ‘saberes disciplinares’ são aqueles relacionados aos conteúdos específicos das disciplinas que o professor ensina. Há também os ‘saberes curriculares’, que são os conhecimentos sobre os currículos e programas educacionais. Por último, Tardif (2012) distingue os ‘saberes experienciais’, que são os conhecimentos adquiridos através da prática e da experiência cotidiana na sala de aula.

Tardif (2012) aponta que esses saberes são interdependentes, múltiplos, heterogêneos e formam a base da prática docente. Eles incluem conhecimentos acadêmicos, práticos e pessoais. São saberes que não são construídos apenas na formação, mas também nas experiências diárias de ensino e ao longo das carreiras dos professores. Assim, formação, experiência e interação social são fundamentais para a prática pedagógica.

Os saberes docentes não podem ser concebidos apenas por um processo mental individual, uma vez que esses saberes são sociais. Ao mesmo tempo, esses saberes não podem ser atribuídos apenas à coletividade, pois os aspectos pessoais relacionados à história de vida dos docentes também precisam ser considerados (Tardif, 2012).

Por suas características, na formação inicial, é importante não desprezar nenhum desses saberes, devendo haver uma integração do saber teórico, do prático e do pessoal. A formação, de acordo com Tardif (2012), deve ser contínua,

promovendo uma reflexão crítica sobre a prática docente e valorizando a experiência dos professores. A colaboração entre teoria e prática é essencial para desenvolver profissionais mais capacitados e adaptáveis aos desafios educacionais.

Tardif (2012) destaca a importância de reconhecer e valorizar essa diversidade de saberes, tendo em vista que são fundamentais para a prática docente, para a adaptação e eficácia dos professores em diferentes contextos educativos e para o desenvolvimento profissional dos professores.

É nessa mistura de experiências e interações sociais ao longo da carreira que a identidade profissional dos professores é construída, segundo Tardif (2012). Fatores como a formação, a prática cotidiana e o contexto sociocultural influenciam essa identidade, e ela é fundamental para o comprometimento e a eficácia dos professores na sua prática educativa, devendo ser valorizada e apoiada.

Da mesma forma, Nóvoa (2009) também considera que os saberes dos professores são diversos e resultam da combinação entre teoria e prática. Por isso, enfatiza a importância de valorizar tanto os conhecimentos acadêmicos quanto os conhecimentos adquiridos na experiência cotidiana da sala de aula. Argumenta que essa integração é essencial para uma prática pedagógica eficaz e para a formação contínua dos educadores.

A produção identitária dos professores também é discutida por Nóvoa (2009), que como Tardif, encontra uma ligação entre as dimensões pessoais e profissionais. Para Nóvoa (2009), a 'profissionalidade docente' não pode deixar de se construir no interior de uma personalidade do professor. Para ele, as dimensões pessoais perpassam as dimensões profissionais.

Nóvoa (2017) diz que o professor precisa construir sua densidade (bagagem) pessoal e cultural e é através do autoconhecimento e da autorreflexão, partindo de suas histórias de vida, que os professores irão formatar sua identidade profissional.

Ele destaca, ainda, cinco traços e modos de comportamento que fazem parte da identidade do profissional docente: o conhecimento, a cultura profissional, o tato pedagógico, o trabalho em equipe e o compromisso social. O conhecimento é uma marca do bom professor porque é indispensável conhecer bem aquilo que se ensina e saber as práticas docentes que conduzem os alunos à aprendizagem. A cultura profissional refere-se ao fato de que 'ser professor' demanda também compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, viver a rotina e

aprender, com os colegas mais experientes, através do diálogo, o exercício profissional. O tato pedagógico é a capacidade de relação e de comunicação sem a qual não se cumpre o ato de educar, por meio da qual se conquista os alunos para a atividade escolar. Saber trabalhar em equipe também é uma habilidade vinculada aos modos atuais de profissionalidade docente, uma vez que os projetos educativos da escola e os movimentos pedagógicos mais amplos têm demandado a intervenção conjunta e o trabalho colaborativo. O compromisso social diz respeito à necessidade do professor ir além da escola, intervindo em iniciativas voltadas à inclusão social, ao respeito à diversidade e ao desenvolvimento de valores, como a ética, a solidariedade, a empatia e o senso de justiça (Nóvoa, 2009).

Essa necessidade de construção de processos de inclusão em decorrência dos desafios da diversidade é um dos motivos que tem feito com que o tema 'professores' ganhasse destaque no século XXI e esses profissionais fossem visto como insubstituíveis também por conta dessa questão e não só pelas suas atuações na promoção das aprendizagens (Nóvoa, 2009)

Outro motivo que tem levantado discussões sobre o ethos profissional docente, de acordo com Nóvoa (2009), está relacionado às novas tecnologias, pois cada vez mais tem surgido a necessidade de se desenvolverem métodos apropriados usando as tecnologias. Saber usar essas tecnologias e empregá-las em benefício da aprendizagem dos alunos é essencial para uma boa prática profissional.

Nóvoa (2017) evidencia algumas características necessárias para ser um profissional docente que desempenha bem as suas funções. Em primeiro lugar, ele diz que é preciso ter disposição pessoal para ser professor. Ninguém nasce professor, torna-se professor por meio de muita leitura e escrita. Além disso, não é coerente ter a pretensão de ensinar alguém a fazer algo que a própria pessoa não pratica. Em segundo lugar, Nóvoa (2017) diz que o professor deve criar a sua composição pedagógica, a sua forma única de ser professor. Ressalta, ainda, que ninguém é professor sozinho. Por isso, o professor deve socializar, construindo uma interposição profissional. Tornar-se professor deve ser uma ação coletiva e contínua desde a formação, ou seja, é necessária a colaboração de outros profissionais da mesma área. Aponta, em seguida, a proposição institucional, de forma que o professor busque conquistar um espaço dentro da escola. Por fim, Nóvoa (2017)

indica que o professor precisa assumir uma exposição pública, já que a sua profissão continua pelo espaço e vida públicos. É preciso que o professor esteja aberto às grandes questões da sociedade, e que valorize a capacidade de agir, mesmo em meio às incertezas.

Para gerar esse nível profissional, é preciso repensar a formação de professores. Esse é um desafio que exige muita coragem, porque, segundo o ponto de vista de Nóvoa (2017), está quase tudo ao contrário do que deveria ser. Onde deveria haver trocas e colaboração entre universidade (que atua na formação inicial dos professores, geralmente focada em aspectos teóricos e acadêmicos) e escola (que desenvolve a formação continuada dos professores, concentrada na atuação pedagógica prática), há uma situação de conflito entre esses dois pólos. Essa desconexão gera um 'vão' e a profissão fica nesse espaço vazio entre essas duas extremidades (/Universidade/ Profissão /Escola/). Assim, o que os professores aprendem na universidade muitas vezes não é o que realmente enfrentam no ambiente escolar.

Esse "vão" na profissão, conforme explicado por Nóvoa (2017), acontece porque não há professores da educação básica na universidade. Apesar de todo o conhecimento teórico que existe nos profissionais da universidade, é importante que as vivências e experiências práticas dos professores da educação básica sejam consideradas.

Ao mesmo tempo, as práticas habituais de formação continuada têm levado em consideração apenas os conhecimentos teóricos trazidos por pessoas que chegam com cursos e soluções teóricas milagrosas para a melhoria da educação, mas que na prática não funcionam. Para Nóvoa (2017), devem ser feitos investimentos em grupos de pesquisas com professores sobre suas próprias práticas pedagógicas para assim revê-las e melhorá-las.

Nóvoa (2009) argumenta que muitas vezes é difícil colocar em prática o que os especialistas falam que é preciso fazer. Há excesso de discursos e pobreza de práticas. Por isso, ele sugere algumas medidas para realmente fazer o que os especialistas dizem que é preciso fazer:

1º Trazer a formação de professores para dentro da profissão, permitindo a ação em vivências reais, a prática no campo de atuação, em contato com quem realmente é professor. Tal como os estudantes de medicina aprendem a serem

médicos, na residência médica, na prática, ele acredita que os professores também precisam ser preparados para enfrentarem os desafios da sala de aula e para desenvolverem um pensamento crítico e reflexivo sobre sua prática. Nóvoa (2009) propõe uma formação inicial que promova estudos aprofundados de caso, principalmente análise dos insucessos; que faça análises coletivas; que busque de forma persistente e obstinada responder às necessidades e aos anseios dos alunos; que desenvolva o compromisso social e a vontade de mudança.

2º Promover novos modos de organização da profissão. As escolas devem ser organizadas para facilitar a reflexão. Essa organização precisa favorecer a abertura e a autonomia dos professores, de forma que a formação seja um campo profissional rico. Nóvoa (2009) defende a colaboração entre instituições educativas e a valorização da experiência prática dos professores. Também diz que é preciso investir na construção de redes de trabalho coletivo que sejam suporte para práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional.

3º Reforçar a dimensão pessoal e a presença pública dos professores. Nóvoa (2009) destaca a importância dos professores como agentes fundamentais na transformação da educação. Ele enfatiza que os professores devem ser valorizados e apoiados, pois são essenciais na construção de um sistema educacional de qualidade. Também aborda a necessidade de formação contínua e o reconhecimento do papel dos professores na sociedade, defendendo uma educação centrada no desenvolvimento humano e na cidadania. Destaca a importância do reconhecimento social e da valorização dos professores para fortalecer sua identidade profissional, promovendo um sentido de pertencimento e compromisso com a educação. Enfatiza que a identidade profissional dos professores é crucial para seu desenvolvimento e prática. Ele acredita que essa identidade se constrói ao longo do tempo, através da experiência, da formação e das interações sociais.

Nóvoa (2021) reforça que os professores devem trabalhar em conjunto, como um coletivo responsável pela educação dos alunos, em vez de atuarem de forma isolada. Com o professor evoluindo para uma profissão mais coletiva e também trabalhando com outros professores, conseguirá criar espaços mais criativos e que ajudam a formar o pensamento crítico nos alunos acerca de assuntos que estão dentro da escola, mas também fora dela, já que aquilo que o aluno vive também precisa ser objeto de estudo em seu ambiente escolar (Nóvoa, 2017).

Por fim, Nóvoa (2017) aponta que os professores têm muitas razões para deixar a educação como está, já que são mal remunerados, desvalorizados pela sociedade e muitas vezes pelos próprios pais dos alunos, mas se fizerem algo no sentido de mudar este cenário, podem construir sociedades diferentes e melhores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação de professores é um aspecto central para a melhoria da qualidade educacional. No processo de formação inicial, para o desenvolvimento de docentes capazes de promoverem uma prática pedagógica eficaz e de atuarem positivamente no contexto da inclusão educacional, é imprescindível possibilitar a integração de saberes teóricos, práticos e pessoais.

No contexto brasileiro, programas como o PIBID atuam sob essa perspectiva permitindo uma formação contínua, a valorização dos saberes docentes e das suas experiências e a articulação entre teoria e prática, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos educadores.

Com a participação como bolsistas desse programa, os licenciandos têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas e integrar o conhecimento acadêmico com a experiência prática adquirida no contexto escolar. A interação com professores da educação básica contribui para a construção de uma identidade docente mais sólida, em que se valorizam tanto os saberes acadêmicos quanto os saberes 'experenciados' na sala de aula. Essa formação mais reflexiva é essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz, além de fortalecer a identidade profissional dos educadores.

Com isso, o PIBID tem se destacado como uma ferramenta importante no processo de melhoria da qualidade de ensino, pois aproxima os licenciandos da realidade escolar, permitindo a construção de uma identidade docente mais próxima das necessidades do sistema educacional.

#### **REFERÊNCIAS**

NÓVOA, António. Covid e o fim da educação 1870 – 1920 – 1970 – 2020. **Revista História da Educação**. Online, 2021, v. 25.

NÓVOA, António. **Desafios do Trabalho e Formação Docentes**. YouTube, 6 de junho de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYizAm-j1rM>.

Acesso em 19 de setembro de 2023.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46. <https://rosaurasoligo.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.